



EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: METODOLOGIAS ATIVAS COM ESTRATÉGIA DIDÁTICA INVESTIGATIVA INTERDISCIPLINAR UTILIZANDO FILMES E SERIADOS

**Jandra Lucia de Souza Lima¹
Erica Evangelista da Silva²
Francisca Simone Pereira Fernandes³
Ninfa Pereira Duarte⁴**

RESUMO

A implementação da Educação Sexual (ES) na escola utilizando metodologias ativas a partir de uma abordagem investigativa baseada em filmes e seriados, surgiu da necessidade da interdisciplinaridade para compreensão mais profunda das questões relacionadas à sexualidade, sobretudo entender o corpo, as mudanças hormonais, as questões sobre gênero, métodos contraceptivos, as IST e a gravidez na adolescência. O objetivo foi promover a ES através de debates e discussões utilizando metodologias ativas através dos recursos audiovisuais, materiais didáticos e práticas experimentais (PEX) para contextualização e a investigação, desta forma incentivou o protagonismo juvenil e a conscientização desmistificando conceitos, reduzindo assim o estigma relacionado com a ES. A metodologia incluiu uma Sequência Didática (SD) composta por cinco etapas, aplicada nas turmas do ensino médio: (1) Orientação e problematização com questionários investigativos e plataformas interativas; (2) Contextualização através da série “SEX Education” e debates com embasamento histórico teórico e as mudanças sociais; (3) Investigação prática com jogos e atividades sobre hormônios; (4) Aplicação de atividades online e experimentos sobre métodos contraceptivos utilizando biofísica; e (5) PEX da química do pH (Potencial Hidrogeniônico) simulando as IST para discussão de sexo seguro e a importância da prevenção. Os resultados mostram que as metodologias ativas foram eficazes e estimularam o senso investigativo e o protagonismo. Em conclusão, a ES é crucial no currículo escolar, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem potencial para enriquecer o conhecimento dos alunos sobre conceitos, investigação científica, aprendizagem significativa e protagonismo. A integração interdisciplinar (biologia, física, química e história) teve enfoque investigativo, aprendizagem significativa e um ambiente educacional mais inclusivo. Logo, despertou o interesse dos alunos e promoveu conscientização, além de adotarem comportamentos responsáveis e saudáveis, tornando-se multiplicadores protagonistas, onde prevenir ainda é a melhor solução para as IST e a gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Educação Sexual, Metodologias Ativas, Ensino Investigativo, Protagonismo.

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, especialista em Educação Ambiental (CINTEP), jandra.lima@professor.pb.gov.br;

2 Graduado pelo Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE, especialista em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho – UFPI, ericaveangelistadf@gmail.com;

3 Mestre em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal da Paraíba- PB; Pós-Graduada em Metodologia de ensino da Matemática e da Física pela Faculdade Dom Alberto-RS; Graduada em Física pelo Centro Universitário FAVENI-SP, francisca.pereira@aluno.uepb.edu.br;

4 Graduada no curso de em química industrial e Licenciatura em química – UEPB, especialista em Gestão Ambiental – UEPB, ninfa.duarte1@professor.pb.gov.br.

INTRODUÇÃO

A educação sexual (ES) na escola tem sido um tema vastamente utilizado nos itinerários formativos e bastante discutido no contexto educacional e social, principalmente devido a importância na formação dos estudantes mais esclarecidos e conscientes de suas escolhas e responsabilidades. Segundo Brasil (2013) o tema sexualidade durante a adolescência é importante e fundamental diante das dúvidas relacionadas às experiências sexuais e as mudanças psicológicas e corporais nos jovens.

A Educação Sexual é para toda vida, mas para a adolescência o ensino da ES é essencial para promover uma compreensão saudável e responsável, conhecer a respeito da sexualidade e respeitar as diferenças, logo durante o tempo que passa a adolescência nos jovens o ensino passa por etapas que devem ser revistos de acordo com a idade/série de cada um. Veja que para a Organização Mundial de Saúde (OMS) como delimita a adolescência:

A Organização Mundial de Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida, período compreendido entre os 10 e os 19 anos, 11 meses e 29 dias; e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos. Há, portanto, intersecção entre a segunda metade da adolescência e os primeiros anos da juventude. O Ministério da Saúde toma por base a definição da OMS e recorre aos termos “população jovem” ou “pessoas jovens” para referir-se ao conjunto de adolescentes e jovens, ou seja, à abrangente faixa compreendida entre 10 e 24 anos. (BRASIL, 2013, pág. 63.)

Durante o período da adolescência, conforme a OMS, veja que as etapas do ensino vão desde o final do Ensino Fundamental, durante todo o Ensino Fundamental II e Médio, então acompanhar o desenvolvimento escolar na ES são ajustadas e alinhadas de acordo com as mudanças cognitivas, físicas e emocionais dos jovens.

O tema ainda é um tabu enfrentado na família e por partes de alguns professores o que dificulta o ensino logo no início da puberdade e no ensino fundamental. Para Miranda e Campos (2022) “... Essa cultura conservadora trata a Educação Sexual com certo obscurantismo, o que pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem sobre a temática.”. Por conseguinte, uma ES escolar bem estruturada pode auxiliar no desenvolvimento da saudável dos jovens, reduzindo índices de violência sexual, IST (Infecção Sexualmente Transmissível) e gravidez na adolescência.



Este projeto justifica pela dificuldade de ensinar educação sexual (ES) na escola e tem como objetivo promover a Educação Sexual através de debates e discussões utilizando metodologias ativas através dos recursos audiovisuais, materiais didáticos e práticas experimentais (PEX) para contextualização e a investigação acerca da ES dos jovens.

Esta estratégia didática investigativa e interdisciplinar utilizando filmes e seriados para formar uma Sequência Didática (SD) é fundamental para entender as relações sexuais, a sexualidade e as questões sobre gênero, assim como conhecer o corpo e suas mudanças hormonais na adolescência.

METODOLOGIA

A organização de uma Sequência Didática (SD) oferece uma aprendizagem significativa quando planejadas desenvolver o censo crítico e habilidades dos estudantes. A SD é uma estrutura que de forma progressiva enfrentar desafios e gera objetivos cognitivos, afetivos e psicomotores referentes ao tema sugerido para melhor aprendizagem. Segundo Zabala (2010, p. 147), uma sequência didática “podem fornecer pistas acerca da função que cada uma das atividades tem na construção do conhecimento ou da aprendizagem de diferentes conteúdos...”. Neste sentido, a proposta desta SD planejada multidisciplinar foi fundamental para o êxito da aprendizagem no processo educativo pedagógico na Educação Sexual.

Por conseguinte, a metodologia de ensino utilizada contempla a investigação científica como o uso das metodologias ativas a partir de uma Sequência Didática (SD) com aulas nas turmas do ensino médio na ECIT Izaura Falcão de Carvalho na cidade de Lucena/PB.

Sequência Didática

Duração: 5 aula (50 minutos)

Público-alvo: Alunos do Ensino Médio

Objetivo Geral: Promover a ES através de debates e discussões utilizando metodologias ativas através dos recursos audiovisuais, materiais didáticos e práticas experimentais (PEX) para contextualização e a investigação, desta forma incentivou o protagonismo juvenil e a conscientização desmistificando conceitos, reduzindo assim o estigma relacionado com a ES.



ETAPA 1 – INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Objetivo: Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos e estimular reflexões sobre educação sexual os tipos de mídias, sites, série e filmes, além das questões hormonais e gênero.

- **Atividade inicial:** Aplicação de questionário investigativo para identificar as mídias que os alunos utilizam (sites, series e filmes) e suas percepções sobre o assunto.
- **Problematização:** Utilização o aplicativo Mentimeter para que os alunos respondam de forma interativa com as seguintes perguntas:
 - 1- O que você entender por Educação sexual?
 - 2- Qual assunto que gostaria que fosse abordado na ES na sala de aula?
 - 3- Os hormônios sexuais podem ajuda entender as transformações do corpo dos adolescentes?
 - 4- Quais são as principais causas da desigualdade de gêneros?

Ferramentas utilizadas: Mentimeter, questionário investigativo (Google Forms ou papel).

ETAPA 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITUALIZAÇÃO

Objetivo: Contextualizar a ES com série (Sex Education) e a história da ES no Brasil com interdisciplinaridade com a disciplina de história.

- **Exibição da série “Sex Education”:** Debate entre os alunos sobre a série com sugestões para a próxima série ou filme sobre a temática.
- **Aula Interdisciplinar:** Aula expositiva interdisciplinar (história e biologia). Ao final da aula, os alunos serão incentivados a colocar perguntas anônimas sobre ES em uma caixa de perguntas que servirão de base para próximas discursões em aula futura.

Ferramentas utilizadas: TV, Aplicativo Netflix e caixa de perguntas anônimas.

ETAPA 3 – INVESTIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Objetivo: Utilizar as metodologias ativas (gamificação) com “Jogos Hormonais” e identificação dos órgãos reprodutores e os seus hormônios.

- **Jogos dos hormônios:** Dividir em equipes para gamificação (wordwall) e identificação dos órgãos em modelo didático.



- **Caixa de dúvidas e atividade:** Tirar as dúvidas colocadas na Caixa de perguntas e atividades online (liveworksheets).

Ferramentas utilizadas: TV, notebook, modelo didático do corpo humano, Aplicativos wordwall e liveworksheets.

ETAPA 4 – NOVA OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM (NOA).

Objetivo: Utilizar recursos digitais e jogos online para consolidar o aprendizado sobre hormônios sexuais e os métodos contraceptivos utilizando a biotecnologia e a engenharia de materiais.

- **Aula Interdisciplinar:** Aula expositiva interdisciplinar (física e biologia) sobre os métodos contraceptivos utilizando a biotecnologia e a engenharia de materiais.
- **Atividades em links:** Atividades online e jogos sobre os métodos contraceptivos, onde os alunos poderão formar equipes para identificar os métodos contraceptivos (barreiras, hormonais, intrauterinos e definitivos).
- **Caixa de dúvidas:** Tirar as dúvidas colocadas na Caixa de perguntas.

Ferramentas utilizadas: TV, notebook, modelo didático do método contraceptivo, jogos online kahoot e Quizz.

ETAPA 5 – PRÁTICA EXPERIMENTAL E DISCUSSÃO SOBRE IST.

Objetivo: Promover Prática Experimental (PEX) para simular a Infecção Sexualmente Transmissível e discutir práticas de segura para sexo.

- **Aula Interdisciplinar:** Aula expositiva interdisciplinar (química e biologia) sobre a IST e a praticas de sexo seguro.
- **Prática Experimental:** PEX utilizando a química com o pH (Potencial Hidrogeniônico) utilizando copos com soluções: vinagre, detergente, leite, água da torneira, bicarbonato de sódio, leite de magnésia e água sanitária que será representada pelas as IST, cada cor através do indicador ácido-base de repolho roxo será representado pelas IST, respectivamente: HIV, sífilis, candidíase, não tem IST, HPV, herpes e gonorreia, cada cor da solução conforme . A partir desta PEX será feito uma dinâmica utilizando a temática de balada “Pega ou não pega?”:

1- Todos os copos com as soluções estarão disponibilizados em uma mesa sem identificação;

- 2- Cada aluno ira pegar um dos copos e um cartão de anotação de preservativo, eles irá discutir entre eles quem “pega ou não pega?”, se pegar, faz a simulação de troca dos fluidos e anota no cartão de anotação o nome do aluno que pegou e se pegou com ou sem preservativo;
 - 3- Ao final da dinâmica, colocaremos um indicador ácido-base de repolho roxo em cada copo do aluno que representada uma IST;
 - 4- Os alunos depois de ver suas cores serão apresentados sua IST, em seguida eles irá socializar quem pegou com preservativo e sem preservativo e saberá se pegou ou transmitiu alguma IST.
- **Discursão sobre o sexo seguro:** Apresentação da importância do sexo seguro (uso de preservativo) e problemas enfrentados com as infecções, conscientizado para prevenir a IST.

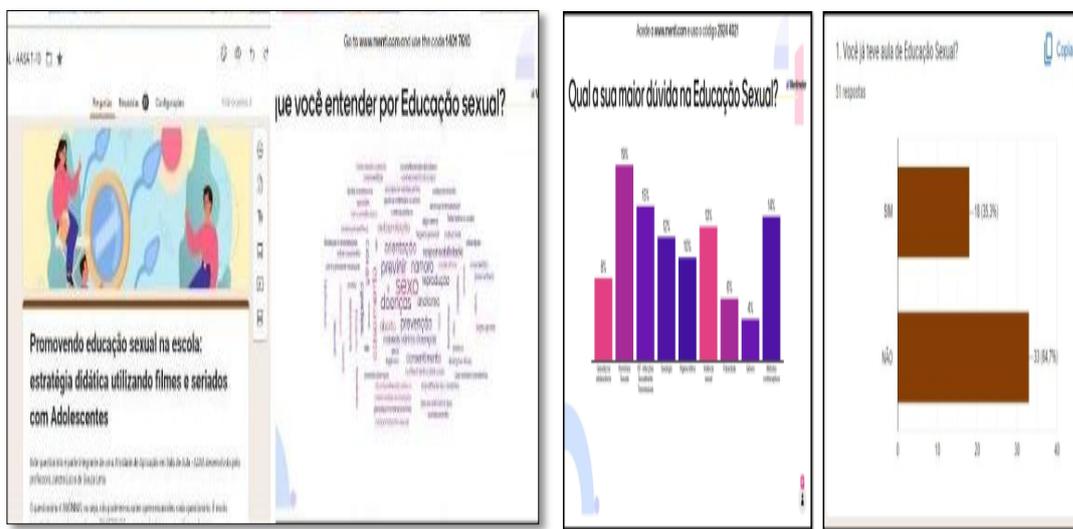
Ferramentas e materiais utilizados: TV, notebook, copos descartáveis, água, soluções (vinagre, detergente, leite, água da torneira, bicarbonato de sódio, leite de magnésia e água sanitária), suco do repolho roxo, papel cartão e preservativos femininos e masculinos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado apresentado a partir da proposta da Educação sexual na escola: metodologias ativas com estratégia didática investigativa interdisciplinar utilizando filmes e seriados promoveram senso investigativo e dúvidas que gerou discussões dentro da proposta pré-estabelecidos na Sequência Didática.

A participação dos alunos nas atividades online, jogos (gamificação) e na PEX destacou eficácia das metodologias ativas para uma aprendizagem significativa, os recursos audiovisuais (Seriados e filmes) e modelos anatômico também promoveu aprendizado que envolveu investigação. e profundo, ao mesmo tempo aponta a importância de abordar temas que enriquece a educação sexual na fase adolescência promovendo responsabilidade e consciência sobre questões sexuais e a gravidez na adolescência.

FIGURA 1: ETAPA 1 – INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO (Gráfico do resultado do questionário).



Fonte: Acervo pessoal dos professores

FIGURA 2: ETAPA 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CONCEITUALIZAÇÃO



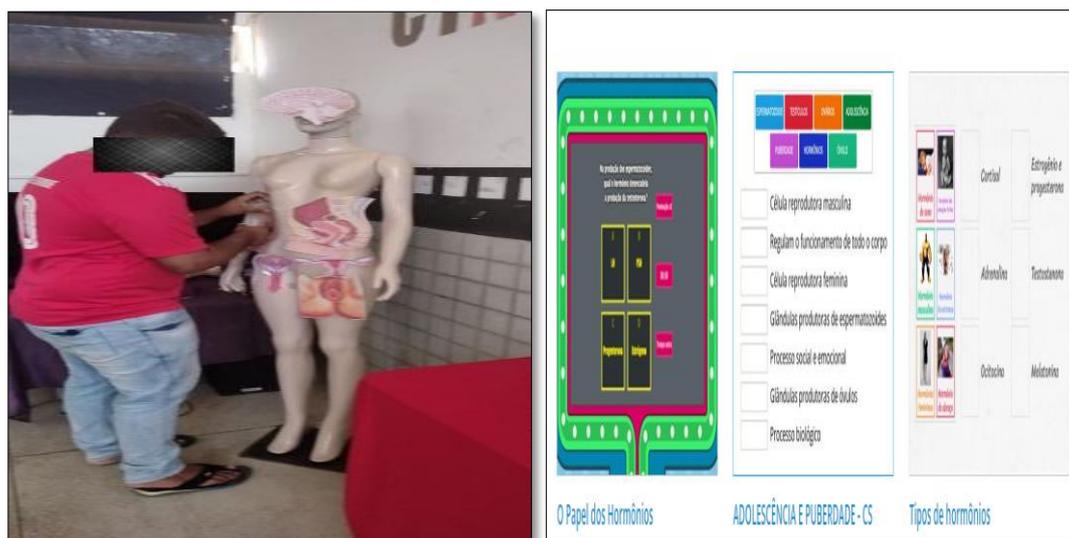
Fonte: Acervo pessoal dos professores

FIGURA 3: ETAPA 2 - Aula Interdisciplinar história e biologia e Tira dúvidas.



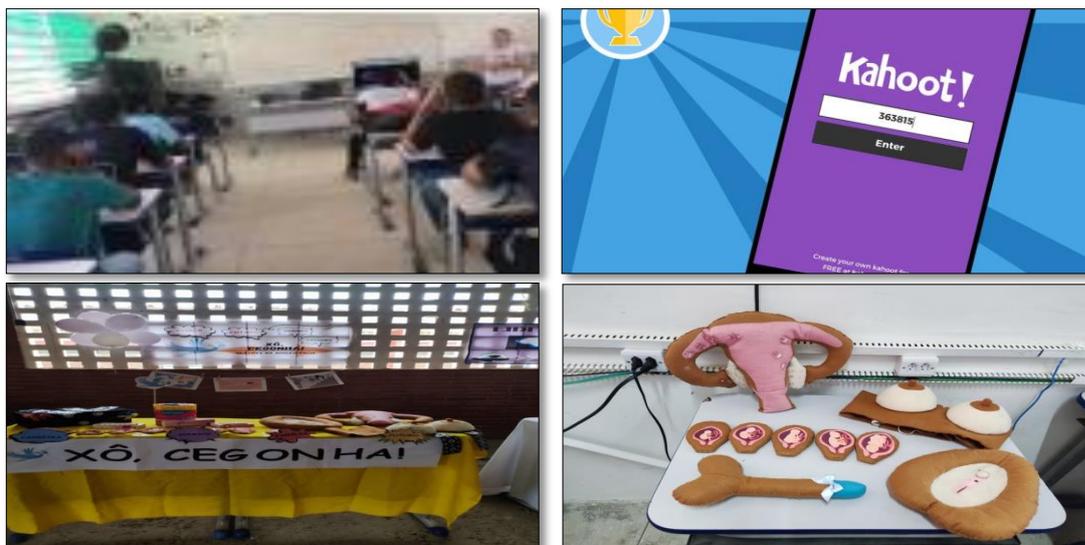
Fonte: Acervo pessoal dos professores

FIGURA 3: ETAPA 3 - INVESTIGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO



Fonte: Acervo pessoal dos professores

FIGURA 4: ETAPA 4 – NOVA OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM (NOA).



Fonte: Acervo pessoal dos professores

FIGURA 5: ETAPA 5 – PRÁTICA EXPERIMENTAL E DISCUSSÃO SOBRE IST.



Fonte: Acervo pessoal dos professores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a Educação Sexual (ES) faz parte do currículo escolar e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), que abordar a diversidade sexual e gênero, como parte do currículo e com foco na abordagem biológica, esta temática tem



potencial para despertar o interesse dos alunos e enriquecer seu conhecimento científico biológico. A partir desta SD reconheceu a importância do desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos e promoveu a interdisciplinaridade.

A ES, quando implementada de forma eficaz, é uma ferramenta vital para a educação integral dos alunos. Ela contribui para um entendimento mais amplo e inclusivo das questões de diversidade sexual, do gênero e promove um ambiente de aprendizado seguro e respeitoso. A integração da ES no currículo não só melhora a qualidade do ensino, mas também a experiência de aprendizado dos alunos, assim como a melhoria da prática de ensino, em especial nos conteúdos da fisiologia e anatomia humana e nos temas transversais que envolvem a temática e assim preparando-os melhor para enfrentar questões complexas e para adotar comportamentos responsáveis, saudáveis, de conscientização e de protagonismo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus que nos permitiu ultrapassar todos os obstáculos para realizar este trabalho e ao CONEDU pela oportunidade de aceitar o nosso trabalho para os Anais do CONEDU 2024.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

Bevitório, L., Gomes, M., & Pirovani, J. (2019). **Uso de jogos didáticos como estratégia para o ensino de educação sexual no ensino médio**. Enciclopédia Biosfera, 16(30).



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva**. 1. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26).

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

DIAS, Carolina Nicolodi; FONTANA, Rosane Teresinha. **Educação sexual**. Santo Ângelo: EdiURI, 2020. 60 p.

MIRANDA, J. C.; CAMPOS, I. do C. . **EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA NECESSIDADE URGENTE**. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 12, n. 34, p. 108–126, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7151234. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/732>. Acesso em: 6 out. 2024.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artemed, 2010.